

A MÚSICA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO: UMA ANÁLISE DO PROJETO CRIAR E TOCAR

Marlene Vieira de Faria Silva¹

Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira²

Resumo

A universalidade da música influencia e marca o indivíduo a partir das sensações que ela produz em seus sentimentos. O Projeto Social Criar e Tocar, desenvolvido pela Prefeitura de Anápolis, através da Secretaria Municipal de Cultura tem como finalidade a inclusão social e profissional de crianças e adolescentes por meio da música e das artes plásticas. Assim o objetivo geral deste estudo foi analisar as repercussões do Projeto Criar e Tocar no desenvolvimento humano de seus participantes. Como objetivos específicos, buscamos analisar o comportamento de crianças e adolescentes que estudam música; descrever a estrutura operacional do Projeto Criar e Tocar e identificar como os pais das crianças e adolescentes do Projeto Criar e Tocar avaliam a influência projeto na vida dos seus filhos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário com quatro perguntas abertas aos pais/responsáveis pelos participantes. O resultado apontou que a interação social saudável foi levantada pelos pais, que destacaram de maneira positiva que seus filhos, passaram a conviver melhor com as pessoas, respeitar o espaço do outro, além de saírem da ociosidade e aprenderem tocar a um instrumento, possivelmente fazendo da música a sua profissão. Pudemos perceber na descrição dos pais, que os participantes do projeto apresentaram desenvolvimento satisfatório nas relações sociais e nos aspectos da aprendizagem não só da música, mas da disciplina e outros elementos a compõem e estimulam o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Música. Desenvolvimento humano. Projeto Social.

INTRODUÇÃO

Ao se falar em música pensa-se logo em um ambiente festivo e alegre, onde a única regra a ser cumprida é a diversão, mas, entrar nesse universo, requer muitas horas de estudo, disciplina e foco.

A música é um fator importante no processo de ensino-aprendizagem, por isso ela é introduzida na vida da criança desde a Educação Infantil. Infelizmente, pouco se

¹ Acadêmico graduando do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

² Mestre em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

tem falado sobre sua importância no meio escolar, assim, o presente trabalho buscou trazer à tona questionamentos que vão além do uso da música como entretenimento.

Desde os primórdios da humanidade a música já era vista como uma forma de aprender, pois já dizia Platão: “A música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro” (PLATÃO apud SARAIVA, 2013, p.13).

Para Jeandot (1990 p.22) uma aprendizagem voltada para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical e não desenvolver a sensibilidade. É necessário formar na criança o gosto musical, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música despertando também uma escuta sensível e ativa. A escuta envolve a ação de entender e compreender, ou seja, de tomar consciência daquilo que se captou através do ouvido.

A música é uma arte já quase esquecida, mas alguns projetos sociais, dentre eles o Projeto Criar e Tocar vem trabalhando com professores e maestros qualificados para resgatar a questão da música na formação de crianças e adolescentes ministrando aulas e concertos.

Segundo Rodrigues (2011) o cérebro daqueles que se exercitam através da música tem chance de se desenvolver 25% a mais do que os outros. Portanto, os participantes de um projeto como este, podem despontar com relação ao desenvolvimento intelectual e social.

A presente pesquisa foi relevante uma vez que se propôs a analisar o Projeto Criar e Tocar, desenvolvido pela Prefeitura de Anápolis, através da Secretaria Municipal de Cultura, formado por alunos e professores do programa Cultura Para Todos; em parceria com a Associação Educativa Evangélica, tem como finalidade a inclusão social e profissional de crianças e adolescentes por meio da música e das artes plásticas.

Como objetivo geral a presente pesquisa buscou, analisar as repercussões do Projeto Criar e Tocar no desenvolvimento e aprendizagem dos seus participantes. Como objetivos específicos, buscamos, analisar o comportamento de crianças e adolescentes que estudam música; descrever o espaço e ações realizadas no Projeto Criar e Tocar e identificar como os pais das crianças e adolescentes do Projeto Criar e Tocar avaliam a influência do projeto na vida dos seus filhos.

A metodologia utilizada para o presente trabalho científico foi o estudo bibliográfico de autores que tratam sobre o ensino da música na formação humana e também a aplicação de um questionário de quatro perguntas aos pais/responsáveis dos participantes matriculados no projeto.

1. A trajetória da música na humanidade e sua influência sobre o desenvolvimento das crianças e adolescentes

A música está presente na vida de uma pessoa desde a menor idade, quando as mães cantam canções de ninar e, estas têm o efeito de acalmar a criança fazendo-a dormir. Ao se refletir sobre tal fato, percebe-se que a cultura oferece respeito à expressão musical e entende que ela influencia no desenvolvimento da criança (FERREIRA, 2013).

A música é uma linguagem ampla e universal. Na Bíblia Sagrada, encontra-se o relato de um rei, Saul, que sofria perturbações mentais, que só se acalmava quando um jovem chamado Davi, tocava sua harpa e a melodia tinha o poder de harmonizar seu estado emocional (ALMEIDA, 1993).

Ainda na Bíblia encontra-se a História de Josué, grande estrategista de guerra, que sob seu comando preparou um grande exército que rodeou uma cidade forte por sete vezes e ao som de buzinas as muralhas foram ao chão; tamanha foi a força da música (ALMEIDA, 1993).

A Grécia teve forte referência nesse campo, dando abertura à ciência e à fantasia que valorizava os mitos gregos; havia crença que a música ajudava a melhorar o astral e a espiritualidade do homem, e, por isso, não deveria ser explorada única e exclusivamente pelos artistas (FONTERRADA, 2008).

Na trajetória histórica é possível verificar que as diferentes épocas nos mostram o valor da música e suas modificações no decorrer do tempo, considerando-se a forma de ver o mundo acompanhado da ânsia de encontrar soluções para a vida na antiguidade clássica (FONTERRADA, 2008).

A música tem influência marcante no indivíduo e o seu valor está na sensação que ela produz ao ser ouvido e sentido por ele. De acordo com Weigel (1988 apud CHIARELLI; BARRETO, 2005) a música possui a seguinte divisão:

Som: são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído. Ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos. Melodia: é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons. Harmonia: é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons (WEIGEL 1988, apud CHIARELLI; BARRETO, 2005, p.2)

Ao ouvir o som, a melodia, a harmonia a pessoa experimenta sensação de equilíbrio, alegria e contentamento, o que faz com que o ser humano sinta prazer independente da faixa etária.

No decorrer dos tempos a sociedade criou diferentes estilos musicais a partir das interações culturais. Segundo Freitas et.al., (2015, p. 3) “A música é uma linguagem, e pode ser expressa através de gêneros musicais tais como; Folclórica, Popular, Sacra etc.”

Segundo Fonterrada (2008), esse foi um dos motivos da valorização da música, pois o homem sempre acreditou que ela tinha grande valor na formação do cidadão e do seu caráter, por ser uma forma de expressão, por isso, as letras das melodias jamais poderiam desmoralizar uma comunidade, mas tinham por obrigação, colocar em evidência tudo que ela tinha de melhor e expressar ideias, criticidade e valores.

Em Atenas, podemos perceber uma leve diferença na concepção da música, pois, esta visava promover a moral e a cidadania por meio da educação, por isso, acreditavam que o seu valor ia além dos sons promovendo o desenvolvimento ético e a valorização do jovem na sociedade, com uma ressalva, em que a música só era acessível a jovens livres, portanto, proibida àqueles que ainda dependiam dos seus senhores (EVANGELISTA, 2008).

Segundo Fonterrada (2008) em Roma, a música era vista de forma diferente da Grécia, mas sua prática só foi entendida quando se começou a estudar um pouco da cultura grega para que houvesse uma melhor compreensão e fortalecimento das suas características. Aos poucos as coisas começaram a mudar e a música romana adquiriu seus próprios arranjos, com roupagem nova, libertando-se da influência grega e transformando seus princípios.

A prática musical também era vista como a expressão da devoção cristã, que comunicava Deus e os homens, colocando a igreja como propagadora do

conhecimento, do controle e do aprendizado musical dando-lhe a missão de unir crianças para realização de cantos em coral, reunindo o maior número possível em conventos e seminários para somar vozes nas cantatas dominicais (EVANGELISTA, 2008).

De acordo com Fonterrada (2008) Platão e Aristóteles concordavam que a música ajusta o caráter, dando equilíbrio e força moral que são importantes para a formação do cidadão. Esta doutrina vem do pensamento de Pitágoras que acreditava que a música era como um sistema de sons e ritmos regidos pelas mesmas leis matemáticas que operam na criação, portanto, de extrema importância no desenvolvimento humano. A música na atualidade ainda é concebida como relevante, tendo em vista sua diversidade de ritmos e sons que são apreciados de maneira significativa na sociedade, que celebra a vida e a alegria em torno de sete notas musicais. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) sobre a temática musical, faz a seguinte colocação:

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conchamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais (BRASIL, 1998, p.46)

Além do resgate da cultura, a música possibilita a crianças em desenvolvimento, harmonia, ritmo, audição, desenvolvimento psicomotor, além de diversão ao brincar de roda, amarelinha, ou qualquer atividade que envolve a percepção musical (BRASIL, 1998).

A expressão musical desempenha importante papel do indivíduo, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove a autodisciplina e desperta à consciência rítmica e também estética na formação musical. A música também cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta a criação na reprodução de novas músicas e movimentos pela criança. A educação pela música proporciona um aprendizado profundo e prazeroso (FERREIRA, 2013).

A musicalização como proposta pedagógica pode ser estendida a todas faixas etárias, pois, através do estímulo, a linguagem musical vai sendo formada, apurando a audição, percepção, ritmo, melodia, dentre outras particularidades da música. Dessa forma, se torna relevante considerar as experiências compartilhadas no ambiente escolar, principalmente as do dia a dia adquiridas culturalmente, para enriquecer o contexto de aprendizagem (BRASIL, 1998).

A esse respeito, Souza (2012, p.4) dizem que “o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais das crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais”. A ludicidade da música torna a interação agradável e estimuladora do desenvolvimento de habilidades para cantar, tocar instrumentos, para dançar, estimula a atenção e autoconfiança.

2. Proposta do Projeto Criar e Tocar: uma iniciativa que se utiliza da música para desenvolvimento de crianças e adolescentes

Em entrevista realizada com a coordenadora do Projeto Criar e Tocar em Anápolis, pudemos captar algumas informações a respeito de seu processo histórico, da sua organização, tanto dos espaços, como da estrutura não só física, mas também da estrutura organizacional (ESPÍNDOLA, 2004).

A entrevista com a coordenadora foi semi-estruturada, pois fomos captando informações e aprofundando na coleta de dados. Também foi feita análise documental do histórico dos quais várias informações foram retiradas e descritas a seguir.

No ano de 2004, professora Marisa Mota Espíndola, então Secretária da Cultura do município de Anápolis visitou na cidade de São Paulo, um projeto desenvolvido pela Universidade Mackenzie em uma favela da cidade, o qual atestava os benefícios sobre a formação do indivíduo. Após conhecer toda dinâmica do projeto, retornou e, apresentou as ideias ao Prefeito Municipal na ocasião Pedro Sahium, que abraçou a causa. Após formulação da proposta a ser realizada em Anápolis iniciaram o processo na busca por parcerias para sua efetivação.

De acordo com a leitura e análise do documento do histórico do Projeto Criar e Tocar, a Professora Marisa idealizou promover a inclusão social através da música,

para crianças e adolescentes de baixa renda oferecendo-as oportunidade de aprendizagem e profissionalização.

O Projeto Criar e Tocar se trata de uma iniciativa que envolve a música como instrumento de formação de sujeitos, sobretudo crianças e adolescentes. Assim, as parcerias foram firmadas com a Associação Educativa Evangélica (AEE) e, Prefeitura Municipal de Anápolis, através da Secretaria de Cultura e a Secretaria de Desenvolvimento Social. Assim, no dia 05 de abril de 2005 o projeto deu início às suas atividades. Sendo o primeiro maestro responsável o professor Wellington José da Silva.

A proposta do projeto é a inclusão social de indivíduos em risco social de bairros periféricos da cidade de Anápolis tendo como ferramenta a Música e as Artes Plásticas, ensinando tocar instrumentos de Orquestra Clássica e também aulas de desenho, pintura e modelagem.

É importante acrescentar que, além de ensinar ética e cidadania o Projeto ainda encaminha seus integrantes ao mercado de trabalho através do Programa Cidadão do Futuro da Prefeitura Municipal de Anápolis, em parceria com a Secretaria do Desenvolvimento social.

Outro objetivo do Projeto é incentivar no aluno, o estudo contínuo com aperfeiçoamento musical e artístico, desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe, bem como a construção de disciplina, tendo como foco a busca da capacidade para tocar em orquestra.

O documento do histórico do projeto apresenta também o regimento o qual demonstra que a iniciativa também é uma unidade cultural e educacional uma vez que determina como obrigação aos alunos, usar uniforme quando proposto; cumprir horário estabelecido pela direção; respeitar e obedecer a equipe; participar de todas as atividades. Junto aos professores também há exigências: chegar quinze minutos antes de seu horário; aplicar o conteúdo proposto; cumprir o planejado seguindo a matriz curricular; e zelar pelo material pedagógico. A direção do projeto fica obrigada à responsabilidade administrativa e pedagógica; elaboração de projetos para buscar recursos e captação financeira e promover planejamento semestral de reflexão e elaboração de propostas e metas para o projeto.

Efetivamente existe uma proposta pedagógica para organização dos participantes. Trata-se da “prática de conjunto”, visando à formação de orquestra, considerando as particularidades de cada criança e adolescente. Todos são avaliados por uma professora a qual os encaminha para a aprendizagem dos diferentes instrumentos, bem como para as múltiplas habilidades. As cordas, os metais, os sopros e a percussão. Os instrumentos musicais ensinados são: violino, viola, violoncelo, contra baixo, flauta transversal, saxofone alto e tenor, clarineta, trompete, oboé, fagote, trombone e instrumento de percussão.

O Projeto conta atualmente com 54 funcionários, 09 estagiárias e 6 menores aprendizes, em 5 unidades em Anápolis (dados, 2017) os quais funcionam em igrejas e na UniEvangélica. Os bairros onde se localiza, geralmente são de comunidades de baixa renda, e atendem pessoas das regiões adjacentes. Os professores e estagiários devem seguir um programa de ensino estabelecido para o projeto e realizar todos os registros em diários de sala de aula, não competindo aos professores mudanças no programa fora do período estabelecido para atualização e revisão do programa de ensino.

Quanto ao perfil socioeconômico dos alunos atendido no programa, a proposta é atender crianças e adolescentes de baixo poder aquisitivo com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio. Os pais e responsáveis devem apresentar documentos que comprovem a idade dos filhos e a sua renda familiar.

A idade dos interessados é de nove a dezessete anos, sendo aceitas crianças com oito anos que completam nove até dia trinta de junho. Os alunos que completam a idade de permanência no projeto e concluído os cursos de teoria musical, poderão permanecer participando do ensaio da orquestra.

As avaliações são bimestrais, realizadas com o professor do próprio aluno e a segunda verificação de aprendizagem com banca examinadora. Uma vez por semestre é realizada uma prova extra de verificação de desempenho da aprendizagem com 5% (cinco por cento) dos alunos do projeto. As provas são elaboradas por uma equipe de professores designada pela coordenação.

O professor deve desenvolver, sob pena de advertência, o programa proposto dentro do cronograma apresentado, sendo de sua inteira responsabilidade comunicar ao maestro todo e qualquer obstáculo no desenvolvimento do programa.

Atualmente o projeto atende cerca de 450 crianças considerando todas as unidades atendidas.

3. A repercussão do Projeto Criar e Tocar junto aos seus participantes na perspectiva dos pais.

A presente pesquisa se propôs a fazer uma análise da repercussão do projeto Criar e Tocar junto aos seus participantes. Para isso, foi aplicado um questionário a 10 (dez) pais/responsáveis pelas crianças e adolescentes matriculadas no projeto. Foram 4 perguntas intercaladas entre formato aberto e fechado, e todos responderam de livre e espontânea vontade. Nenhum deles será identificado, por isso, receberão letras e números para efeito da descrição dos dados. Sendo P1 para pai/responsável pela criança 1; P2 para pai/responsável pela criança 2, assim sucessivamente, totalizando os dez participantes.

A primeira pergunta feita aos pais foi com relação ao tempo que o filho participa do Projeto Criar e Tocar. A média de tempo que as crianças e adolescentes pesquisados possuem de participação no projeto variou entre 1 a 6 anos, sendo cinco delas entre 10 meses e um ano; dois com 2 anos de frequência e três crianças que já frequentam há mais tempo, ou seja 6 anos. Percebemos uma variação relativamente alta de tempo de convívio e frequência destes participantes matriculados no projeto.

A segunda pergunta feita aos pais foi sobre a motivação de matricular o filho no projeto; sendo uma questão aberta, cada um poderia descrever de forma objetiva ou mais detalhada.

Nas respostas do P1 e P3, ficou claro que a motivação para matricular o filho estava voltada para melhor ocupação do tempo, “*para não o deixar a tarde inteira na frente de vídeo game, televisão e celular*”, “porque ficava o período da tarde ocioso em casa” ou seja, querem evitar que o filho fique em frente ao vídeo game, computadores ou nas ruas sem ocupação. As respostas dos pais e responsáveis, P2, P4, P6, P8, P9 nos levam a compreensão de que a motivação para matricular o filho foi o interesse

pela música como forma de arte, cultura, conhecimento e convivências com outras pessoas. A resposta do P5, foi “*curiosidade*”, nesta não ficou claro se a curiosidade era do pai ou da criança, e nem mesmo curiosidade em quê sentido. O P7 respondeu que a motivação para matricular sua criança foi para que “ela aprendesse música e não ficasse na rua”. Já o P10, a motivação foi o “interesse da própria criança”.

Percebemos que essas crianças mesmo pertencendo a classe média baixa, em situação de vulnerabilidade social, seus pais estão preocupados com o desenvolvimento saudável. Destacamos também que apesar da pouca cultura que os pais possam ter, alguns conseguem valorizar a arte e a cultura, matriculando e motivando seus filhos a participarem do Projeto.

Vale destacar ainda na resposta do P5, que este se refere a uma criança que está há a seis anos no projeto; entrou por curiosidade e hoje toca na Banda; demonstra interesse e dedicação, sendo, portanto, uma repercussão bastante positiva da música na formação do sujeito.

Ferreira (2013) e Evangelista (2008) descrevem em suas obras que os pais, no geral, se preocupam com a educação dos filhos e, uma vez que a música valoriza a formação do sujeito, estes se esforçaram para matricular suas crianças no projeto, inserindo-as em um contexto de cultura e arte.

A terceira pergunta foi sobre a visão dos pais quanto ao papel da música no desenvolvimento do filho. Havia as seguintes opções: comportamento; vida social; inteligência; desempenho escolar; criatividade e afetividade. Os pais puderam assinalar mais de uma opção e também foi dado espaço para que eles complementassem a resposta.

Tabela 1 - Itens pontuados sobre o papel da música no desenvolvimento dos filhos.

Áreas	Quantidades
Comportamento	5
Vida Social	8
Inteligência	5
Desempenho Escolar	6
Criatividade	5

Fonte: entrevista realizada pela autora/2017

De acordo com a tabela 1, os pais/responsáveis assinalaram opções de atitudes/ações que a literatura traz como elementos que podem ser trabalhados por meio da música. A opção “comportamento” foi assinalada cinco vezes; “vida social” foi assinalada oito vezes; a opção “inteligência” obteve cinco marcações; melhora no “desempenho escolar” foi assinalada seis vezes; “criatividade” foi destacada cinco vezes e “afetividade” foi apontada seis vezes.

A vida em sociedade requer envolvimento entre os pares no que se refere ao respeito e afetividade; valores estes vivenciados culturalmente. A música é um instrumento importante nessa relação conforme afirma Loureiro (2001):

A música vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de cidadania (LOUREIRO, 2001, p. 36).

Pode-se perceber que a opção “vida social” foi a mais assinalada. Analisando as respostas anteriores em relação à pergunta aberta sobre motivação para matricular o filho, somado a análise dos itens assinalados na pergunta 3, ficou claro que para estes pais, o intuito do Projeto é proporcionar aos filhos um convívio saudável. Sendo o Projeto este ambiente, os pais têm expectativas de que os filhos possam avançar em seu desenvolvimento pessoal, pois acreditam que através da arte, especificamente da música, seus filhos possam alcançar um melhor lugar, para um crescimento e ampliação de possibilidades de se realizar pessoalmente e atuar enquanto cidadão.

Além das alternativas a serem assinaladas na terceira pergunta, havia um espaço também para comentários abertos.

Nas respostas dos participantes, P2; P3; P4; P5; P6; P8; P9; P10 *apareceram expressões que indicam que seus filhos melhoraram, “na forma de se dirigir as pessoas”, na “rotina e disciplina de estudo do instrumento”, estão “menos tímidos, mais*

comunicativos, expressivos”; tudo isso pode ser resultado de um interação social em um ambiente saudável, como forma de interação positiva.

Percebemos nas respostas, elementos voltados para o desenvolvimento humano como um todo. A socialização e a afetividade foram destacadas, bem como o aumento do interesse pelo estudo e disciplina. A esse respeito Souza e Joly (2010) fazem a seguinte afirmação “nas aulas de música em grupo são trabalhados aspectos como o respeito pelos colegas, a cooperação que as atividades realizadas em coletivo exigem e a união da turma na busca de alcançar objetivos que sejam comuns a todos [...]” (SOUZA; JOLY, 2010 p.97).

Para além disto, Felix; Santana; Oliveira-Junior (2014) fazem uma observação sobre a sensibilidade e as emoções que inegavelmente são vivenciadas no trabalho com a música e como o educador precisa compreender a respeito disto, afim de alcançar objetivos voltados para o desenvolvimento humano.

É importante lembrar que a decisão de trabalhar com a música, requer antes de tudo, alegria, motivação e objetividade. O educador precisa abraçar a alma artística e motivar os seus educandos a compreenderem a importância, a utilidade e a magia do que está sendo trazido para eles. Sem esses elementos o trabalho está propício a uma desorientação, com os objetivos longe de serem alcançados e descrédito do recurso na aprendizagem (FELIX; SANTANA; OLIVEIRA-JUNIOR, 2014, p.19).

É importante notar que, a música além de promover prazer em ouvir, tocar, cantar e aguçar os sentimentos oferece muitos benefícios que não devem ser ignorados pelos educadores que podem utilizá-la como recurso de aprendizagem e formação humana.

A quarta pergunta se refere ao que o pai/responsável percebeu de positivo no desenvolvimento do filho a partir da participação no projeto.

De acordo com as respostas dos pais/responsáveis P1; P2; P3; P6; P7; P10, a música ganhou espaço significativo na vida destes participantes. Destacando que, o P3, afirmou que o filho “nem gostava de música”, entrou por insistência dele e desenvolveu tanto o gosto, que hoje toca na igreja; também o P2, que afirmou que o filho “não conhecia nada de música” e hoje possui boa afinação e sabe fazer a leitura das partituras; já a P6, destaca que a filha “ama a música” e o projeto nasceu “no coração

de Deus”. Aqui os pais expressaram também alguns aspectos relacionados a pergunta 3, uma vez que pontuaram o lugar da música enquanto arte na vida do filho.

Os pais/responsáveis P4; P5; P7; P8 e P9 destacaram aspectos positivos com relação ao desempenho escolar utilizando expressões como: “passaram a ter mais responsabilidade” “desenvoltura para falar em público, para apresentar os trabalhos”; “melhorou as notas escolares”; “maior concentração e facilidade de aprendizagem”.

Felix; Santana; Oliveira-Junior (2014) comentam sobre os seguintes aspectos positivos da música:

A prática musical estimula a percepção, a memória e a inteligência desenvolvendo no “ser” a capacidade de assimilação de conteúdos por meio da sensibilidade. O lado afetivo-emocional, quando tocado, contribui para a construção do conhecimento à base da motivação, principalmente quando o educando consegue relacionar letras e sons [...] (FELIX; SANTANA; OLIVEIRAJUNIOR, 2014, p.21).

A literatura afirma que há melhora na concentração, o que ocasiona, sem dúvida, melhoria na aprendizagem e no desempenho escolar, promovendo assim aquisição de boas notas, conforme a afirmação dos pesquisadores Felix; Santana; Oliveira-Junior, (2014) e presentes nas respostas dos pais.

Destacamos também na fala do pai/responsável P6, que a música possivelmente será a profissão de sua filha, “o projeto deu uma chance a ela de ter uma profissão, ela ama a música e realmente tem demonstrado a vontade de seguir em frente nessa área”, sendo mais uma das repercussões positivas do projeto.

A música pode ser utilizada tanto na arte como na educação, tendo em vista que ela participa da formação do sujeito, de maneira que por meio do seu estudo proporciona à criança tanto o conhecimento como a ação de conhecer a arte e, além disso, uma possibilidade de formação para a vida profissional.

Destacamos duas respostas dos pais que expressaram piora no comportamento dos filhos. Uma delas se refere ao P7 que afirmou que “*seu filho piorou o comportamento*”. Mas podemos destacar que, de todo grupo, esta é a criança que está há menos tempo participando do projeto, portanto, curto período para colher os frutos dessa convivência. Já o P1 responde “piora no comportamento de seu filho”, mas, de acordo com as anotações da ficha observamos que esta a criança está com 11 anos,

ou seja, na pré-adolescência o que pode influenciar no comportamento devido as transições, mudanças a oscilações próprias desta faixa etária.

Não devemos negar nenhuma das percepções dos pais/responsáveis; por isso, procuramos descrevê-las da forma mais legítima possível neste trabalho. Sobretudo, os comentários e apontamentos focaram muito mais os aspectos positivos do desenvolvimento dos participantes do que em suas lacunas. Por fim, destacamos a escrita do P6, que comentou sobre a formação profissional implicada na oportunidade de participar do Projeto Criar e Tocar.

No relato de experiências de Kater (2004) a respeito da participação de crianças e adolescentes em projeto social desta natureza, voltado para a música, fica evidente as contribuições que se efetivam na formação dos envolvidos, o autor destaca:

Todo o investimento neste presente representa o empenho de exploração de potenciais sociais que progressivamente poderão se concretizar. E aí reside o maior privilégio do educador: participar, de maneira decisiva e por meio da formação musical, do desenvolvimento do ser humano, na construção da possibilidade dessa transformação, buscando no hoje tecer o futuro do aluno, cidadão de amanhã (KATER, 2004, p.46)

Assim, a música em projetos sociais tem a possibilidade de desenvolver diferentes aspectos da formação humana contemplando positivamente crianças em situação de vulnerabilidade social como é o caso do Projeto Criar e Tocar, o qual se apresenta como alternativa prazerosa, a aprendizagem com musicalidade, conhecimento teórico e prático da música, além da formação do cidadão sendo esta talvez para alguns, a única possibilidade de crescimento pessoal e formação cidadã com chances de avanços pessoais e sociais mais significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar sobre a música na formação do sujeito no contexto do Projeto Criar e Tocar. A finalidade do projeto inaugurado em 2005 é a inclusão social de indivíduos em situação de vulnerabilidade de moradores de bairros periféricos da cidade de Anápolis, por meio da arte, em especial a música.

A universalidade da música faz com seja comum a apreciação do ouvir e sentir, pois ela dá equilíbrio para o ser humano permitindo que ele sinta prazer e alegria. Graças ao valor que algumas pessoas dão à formação musical, é que surgem importantes projetos sociais como o destacado neste estudo.

O Projeto Criar e tocar se propõe ainda incentivar o aluno no aperfeiçoamento musical e artístico por meio do estudo sistemático, desenvolvendo sua capacidade de trabalhar em equipe, bem como a construção de disciplina, tendo como foco a busca da capacidade para tocar em orquestra.

Foi levantada neste estudo a motivação dos pais em matricularem seus filhos no projeto. Nas respostas destacamos a preocupação em não ter seus filhos ociosos, e a crença de que através da formação artística, passariam a conviver melhor com outras pessoas, aprender tocar um instrumento musical, estando assim em um ambiente saudável.

Destacamos também neste estudo uma criança matriculada por motivo de “curiosidade”, e, que o frequenta há mais de seis anos e hoje toca na Banda; o que se percebe é repercussão bastante positiva do projeto, principalmente na formação do sujeito, pois, desde criança, a música passará a fazer parte com papel importante em suas vidas.

A interação social saudável foi outro ponto levantado pelos pais, que destacaram de maneira positiva que seus filhos, após, a inserção e rotina no Projeto, passaram a conviver melhor com as pessoas, respeitar o espaço do outro, fato que se deve à disciplina da influência musical, cultivada por meio do estudo que exige tempo e espaço próprio.

Acreditamos que, de modo geral este estudo alcançou o objetivo, pois, demonstrando as repercussões do Projeto Criar e Tocar, sobre seus participantes, ficou claro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada**. Edição Revista e atualizada. 2 ed. São Paulo. Sociedade Bíblica Brasileira, 1993.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC /SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista *Recre@rte*. nº3 Junho 2005. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recreate/recrea.htm>> Acesso em: 25 nov 2017.

ESPÍNDOLA, Marisa. **Projeto Criar e Tocar**. Anápolis, 2004.

EVANGELISTA, Juliana Almeida Alfenas. Influência da música no desenvolvimento humano. II Jornada de Iniciação e Comunicação Científica da Faculdade Castelo Branco, 2008. Disponível em: <[JAA Evangelista - sistemas.fcb.edu.br](http://www.sistemas.fcb.edu.br)> Acesso em: 29 set 2017.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2013.

FONTEERRADA, Maria Trench de Oliveira. De tramas e fios: Um ensino sobre a música e educação. 2º ed. São Paulo: UNESP, 2008.

FÉLIX, Geisa Ferreira Ribeiro; SANTANA, Hélio Renato Góes; OLIVEIRA JÚNIOR Wilson. A música como recurso didático na construção do conhecimento. *Cairu em Revista*. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 1 7-28. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/02> Acesso em: 23 nov 2017.

FREITAS, Ana Claudia de et al. A contribuição da música na construção do conhecimento na Educação Infantil. Graduada no Curso de Pedagogia da PUC Minas, 2015. Disponível em: < <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogia>> Acesso em: 23 nov 2017.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1990.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004. Disponível em: < <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas>> Acesso em: 23 nov 2017.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**: Um estudo exploratório dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação. PUC. MINAS, 2001. Disponível em: <server05.pucminas.br/teses/Educacao_LoureiroAM_1.pdf> Acesso em: 01 nov 2017.

RODRIGUES, Carmem Aguera Munhoz. **A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil**. Maringá - PR. Tese apresentada a Universidade Estadual de Maringá, 2011. Disponível em: <docplayer.com.br/2369482-A-importancia-do-ensinode-musica-para-o-desenvolvim> Acesso em: 01 nov 2017.

SARAIVA, Rosângela Martins. **Música na Educação Infantil**. Brasília-DF. Tese apresentada a Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UNB/Universidade Aberta do Brasil – UAB, 2013.

SOUZA, Thiago Costa de. **Avaliação da percepção** musical: Reflexões sobre os processos fisiológicos e psicológicos da aprendizagem musical. Monografia (graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Música, 2012. Disponível em: <http://musica.ufma.br/ens/tcc/14_souza.pdf> Acesso em: 15 set 2017.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. A importância do ensino musical na educação infantil. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 - 110 , jan -jun. 2010. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufs>>> Acesso em: 26 out 2017.